



ELAS QUEREM JOGAR

O futebol feminino busca ampliar seu espaço no universo esportivo do RS. O SAFERGS e a Federação Gaúcha de Futebol (FGF) apóiam a iniciativa. Atualmente estão em curso duas competições: Campeonato Adulto e Sub-17; a partir de setembro acontece a Série B Adulta e o Sub-15. A arbitragem nos campeonatos é feita tanto por homens quanto por mulheres.

Não é novidade que as mulheres conquistam, a cada dia que passa, um espaço maior dentro do futebol. Porém, é importante que esta modalidade do esporte seja valorizada através do estímulo de associações.

Carlos Alberto de Souza, o professor Neco, presidente da Associação Gaúcha de Futebol Feminino, destaca que a realidade do futebol feminino no Brasil ainda precisa de uma maior atenção: "Nem todos os estados possuem um campeonato estadual abrangente, muitas equipes ainda dependem de uma organização proveniente de pessoas dedicadas ao desenvolvimento da equipe. São os *patrocinadores*", assinala.

Ele lamenta que nem todos os clubes profissionais se dispõem a ter o departamento feminino e diz que é limitada a verba para o seu desenvolvimento. "Faltam campeonatos de categorias menores para que a cadeia de formação se complete. A falta de apoio financeiro é real e geral", enfatiza.

Neco explica que a Confederação Brasileira de Futebol cumpre seu papel de articular a seleção de futebol feminino e de representar o país em competições internacionais. Destaca

que já existem as seleções Sub-20 e Sub-17, com expectativa do surgimento da Sub-15.

"Aqui a realidade não é muito diferente", ressalta o presidente da Associação. "O Campeonato Gaúcho da modalidade é o maior do Brasil em número de equipes participantes, temos série A e série B, com ascenso e descenso. Cerca de 80% das equipes possuem no mínimo duas categorias de base além da adulta". Aliado a isso, o campeonato é chancelado pela FGF, que, conforme Neco, oficializa aos vencedores a representação na Copa do Brasil Feminina.

Para incentivar o futebol estadual feminino, foi fundada neste ano a Associação Gaúcha de Futebol Feminino – AGFF. "O objetivo é fortalecer a representação feminina junto as entidades do esporte e governamentais. Atualmente estamos dando destaque aos eventos, para auxiliar na gestão destas equipes, que é onde localizamos o ponto fraco", explica.

Com o apoio do SAFERGS, a AGFF organiza o Fórum Brasileiro sobre Futebol Feminino e o Curso de Arbitragem para Futebol Feminino. "O que estamos querendo tratar no curso, é a forma de abordagem e comprometimento com o futebol feminino", afirma o professor Neco.

Cláudia Müller



Jogo da segunda rodada do Campeonato Gaúcho de Futebol Feminino, dia 1º de agosto, em Viamão, entre o time da casa Rey Sol e o Juventus de Santa Rosa

O papel do SAFERGS

O presidente da AGFF lembra que a relação com o SAFERGS iniciou na gestão do Carlos Simon: "ele compreendeu a realidade do futebol feminino em nosso Estado e colocou a disposição seu quadro de árbitros para fortalecer o evento". Na gestão de Ciro Camargo, "tivemos um olhar mais carinhoso, o próprio Ciro tem acompanhado as rodadas, participando até como árbitro. Sem dúvida alguma esta posição alavancou o futebol feminino, propondo novos eventos e parceiros".

O futuro do futebol feminino está em construção. "Queremos apoiar as iniciativas do esporte em nosso

Estado, desenvolver as categorias de base, com dirigentes comprometidos. Além disso, pretendemos apresentar esta modalidade como um produto de valor e rentável".

Para Souza, isto se dá com equipes fortes. "Não queremos a exploração da mulher como fonte alternativa de renda, queremos eventos que valorizem o potencial feminino, com novos valores e muita ética. A Federação Gaúcha de Futebol está apoiando a iniciativa. À medida que a AGFF for obtendo resultados, tenho certeza que colheremos bons frutos", conclui Carlos Alberto de Souza.

dentalcenter
clínica odontológica

Tel.: (51) 3225.1122 - 3012.9404

General Vitorino, 305 - 7º andar - Porto Alegre - Centro

www.clinicadentalcenter.com.br

Entrevista



O assistente Altemir Hausmann, da FIFA, fala da sua carreira, da participação na Copa do Mundo de 2010 e opina sobre o seu ofício e o mundo da arbitragem de futebol.

SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Av. Borges de Medeiros, 308, SL 141
Fone: (051) 3226-0150. Fax: 3227-9074.
CEP 90.020-020. POA/RS.
E-Mail: safergs@yahoo.com.br
www.safergs.com.br

Executiva:

Presidente: Ciro Marconi Benck Camargo
1º Vice Presidente: Adão Alípio S. dos Reis
1º Tesoureiro: José Roberto Raach
2º Tesoureiro: Paulo Ricardo F. Felipe
1º Secretário: Volnei Fagundes

Suplentes:

Douglas Geraldo Perdomini, Carlos Henrique Selbach, Eduardo Maia da Luz, Márcio Coruja

Efetivos Conselho Fiscal:

Alexandre Barreto (Presidente), Paulo Ricardo Conceição e Luiz Augusto Muhle
Suplentes: Paulo Gideão de Souza, Paulo Miranda Margal e Dirceu Alves

Delegados sindicais: Ciro Camargo e Paulino Flôres Pinto

Departamentos:

Técnico: Luiz Augusto Muhle, Carlos Kruse e Wilson Bagatini

Social: Rinaldo Lopes da Silva, José Calza, João Roberto Scherer, Dejalmo Neri Oliveira e José Otávio Dias Bittencourt

Interior e Negociação de Campeonatos: Paulino Flôres Pinto e Paulo Gideão de Souza

Esportes: Adão Alípio Soares, Daniel Bins, João Kafrouni, Vili Tissot e João R. Scherer

Ética: Rogério Gonçalves, Endrigo Oliveira, Olinto Santos, Anderson Farias e Diego Real

Escalas: Carlos Otávio Schuck, Rogério Luís Camillo e Paulo Roberto Marcolino

Assessoria de Imprensa: Paulo Gideão
Ouvidor: Dejalmo Oliveira

Expediente

Editor:

Moacir Sebastião de Sousa
moahpoa@gmail.com

Jornalista Responsável:

José Edi Nunes da Silva (MTB 4650).
j.nunessilva@gmail.com

Colaboradores:

Ciro Camargo, Ademar P. Scheffler,
Carlos Kruse, Adão Alípio,
Mariana Timm e Nando Gross

Projeto Gráfico/Diagramação:

MC Comunicação.

Distribuição: Paulo Gideão (9814-5737).

Impressão: VT Propaganda.

Tiragem: 2.000

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Moacir Souza

Amigos árbitros, árbitros assistentes e comunidade esportiva gaúcha:

Em primeiro lugar desejo cumprimentar e parabenizar nossos colegas Carlos Simon, Altemir Hausmann e Roberto Braatz, pelo excelente trabalho realizado na Copa do Mundo, o que só fez dignificar ainda mais a arbitragem gaúcha e brasileira. Estou convencido que falo não só em nome da diretoria do Sindicato, mas sim de todos os associados, parceiros de trabalho, funcionários, amigos e familiares. Com suas atuações nos gramados e conduta exemplar fora das quatro linhas, o trio mostrou ao mundo o alto nível da arbitragem brasileira.

A palavra do Presidente

Nesse sentido, não posso deixar de destacar o histórico papel da Comissão de Arbitragem na formação e qualificação dos profissionais do apito e das bandeiras. Um trabalho que começou há anos com o Senhor Nestor Ludwig, criador da Comissão e um dos principais responsáveis pela modernização da arbitragem gaúcha. O trabalho de formação implantado foi consolidado e que segue a pleno vapor, tocado pela atual Comissão de Arbitragem, sempre com muita responsabilidade e dedicação.

Gostaria de parabenizar, também, todos os árbitros e os assistentes que participaram dos testes físicos da Federação. Conclamo aos que, infelizmente não foram aprovados, que foquem no treinamento visando sempre a superação.

Por fim, nossos cumprimentos à nova diretoria da ANAF e os votos que faça uma boa gestão à frente da nossa entidade nacional. Muitos são os problemas vividos hoje pela arbitragem e, com certeza, será preciso unidade, comprometimento e muita vontade política para mudar o jogo e atender as demandas da categoria. Em contato pessoal com o novo presidente, já nos colocamos à disposição para ajudar no que for possível, visto que, se divergimos em algum momento, foi no campo das idéias, somente por falta de comunicação. Manifestamos também, ao novo diretor financeiro, Salmo Valentim, extensivo aos demais da executiva, nosso apoio, apostando na competência e seriedade de propósitos, com a certeza de que se aproximam melhores dias para a arbitragem brasileira. Até a próxima. A todos, um forte abraço.

INTERNACIONAL

IFAB aprova uso de novos assistentes em campo

Todas as partidas do Campeonato Carioca de 2011 e da Liga dos Campeões deverão ter dois auxiliares a mais atrás das goleiras.

A subcomissão técnica da International Board da Fifa, em reunião extraordinária realizada em Cardiff, no País de Gales, em 21 de julho, aprovou a solicitação de associações e confederações para utilizarem dois assistentes adicionais atrás dos gols em competições oficiais nas temporadas 2010/11 e 2011/12.

Alguns torneios brasileiros, entre eles o Campeonato Carioca de 2011, passarão a adotar a mudança. No entanto, o uso da tecnologia para determinar se uma bola passou, ou não, a linha da baliza será discutido no encontro marcado para outubro.

Para aceitar a experiência de incluir os assistentes, a International Board determinou quatro critérios básicos: utilização em ligas profissionais de clubes; conclusão do teste a tempo para que seja tomada uma decisão definitiva em 2012; os custos adicionais devem ser da confederação, associação ou liga em questão; obrigatoriedade de utilização em todas as partidas da competição.

De acordo com essas exigências, a entidade aprovou as solicitações das seguintes competições, desde que seguindo os critérios:

Confederação Brasileira de Futebol: Campeonato Carioca de 2011 e Campeonato Baiano Feminino de 2010, além das Federações Paulista, Baiana e Pernambucana, que ainda não determinaram em quais competições o experimento será efetuado.

Uefa: Liga dos Campeões 2010/11 e 2011/12, Liga Europa 2010/11 e 2011/12 e Supercopa da Uefa 2010 e 2011.

Federação Francesa de Futebol: Copa da Liga 2010/11
Federação Mexicana de Futebol: Torneio Clausura 2010, Torneio Abertura 2011 e Torneio Clausura 2012.

Confederação Asiática de Futebol: Copa do Presidente da AFC 2010 (de 24 a 26 de setembro).

Chinelada da Fifa

Carlos Kruse, integrante do Departamento Técnico do Sindicato, informa que a FIFA em sua Circular 1224, de 19.05.2010, pede que as Confederações e Associações Nacionais não modifiquem as regras do jogo, as instruções e as recomendações em seus territórios. No documento, a entidade reafirma que a IFAB - International Football Association Board - é o único órgão autorizado para modificar e emitir instruções sobre as regras do jogo do futebol. "O chapéu serviu para muitas cabeças, inclusive aqui no Brasil, principalmente pelas instruções mal dadas", alfineta Kruse

"A primeira utilização de dois assistentes atrás das goleiras foi em 1863, antes da criação do árbitro de futebol. No Gaúcho de 2010, a Comissão de Arbitragem utilizou o árbitro reserva, que se deslocava rapidamente para a linha de meta ao longo do jogo", diz Kruse.

O integrante do Departamento Técnico informa que, há algum tempo, a FIFA colocou numa partida, três observadores (ex-árbitros) para ajudar o apitador central. "Eles ficavam numa cabine com acesso às imagens da televisão. Acontece que num determinado lance de impedimento, houve dúvidas até nos observadores. O árbitro está aguardando até hoje, no campo de jogo, uma decisão", ironiza Kruse.

SyEND

Medições de espessuras
Ensaio Metalográficos
Inspeção por Ultrassom
Partículas Magnéticas
Ensaio de Réplica
Inspeção por LP

www.syend.com.br
Endoscopia Industrial
Projetos de Estruturas Metálicas
Ensaio Não Destrutivos

Fones: (51) 4108.0455
(51) 8105.5439
(51) 8105.5795 (49) 9972.8594
(51) 8105.8763

CREA/RS 161.322
enrique.leak@syend.com.br
edson.marcondes@syend.com.br
julio.benck@syend.com.br

Rua José Azevedo Ussan, 290 CEP: 94.060-425 Bairro São Vicente Gravataí RS

Fisicamente preparados para o segundo semestre

Maioria dos árbitros e assistentes, da Capital e do Interior, foi aprovada nos testes físicos promovidos pela Comissão de Arbitragem da Federação Gaúcha de Futebol (FGF).

O frio da manhã de 16 de julho não foi obstáculo para os 37 árbitros da Capital que participaram dos testes físicos da FGF, realizados na pista atlética da SOGIPA, em Porto Alegre.

Do total, apenas três profissionais não superaram as marcas estabelecidas pelas provas: 6 tiros de 40 metros em no máximo 6,2 segundos, para cada um e 20 tiros de 150 metros, que devem ser superados em 30 segundos, com intervalos de 45 segundos de recuperação.

O presidente do SAFERGS, Ciro Camargo, que acompanhou a atividade, considerou que apesar da baixa temperatura os árbitros responderam muito bem. "Eles mostraram esforço e determinação. Alguns que não passaram, terão o reteste para recuperação", analisou ao final dos trabalhos na SOGIPA.

No dia 23, foi à vez dos assistentes da Capital que encontraram dificul-

dades para superar as marcas das provas. Da bateria, tivemos 9 baixas.

E, finalmente, no dia 30, a arbitragem do interior do estado realizou as provas. Participaram 27 árbitros e 26 assistentes, com duas e três baixas, respectivamente. "De modo geral, o grupo da Capital e do Interior, está bem preparado para a arbitragem no segundo semestre", garantiu o professor Nascimento, responsável pela aplicação dos testes.

Reteste

No fechamento desta edição, a Comissão de Arbitragem havia confirmado o reteste físico da arbitragem para o dia 20 de agosto, das 7h às 11h, na pista atlética da SOGIPA. A convocação vale para todos aqueles árbitros e assistentes, da Capital e do Interior, que não passaram ou não participaram da primeira bateria dos testes físicos.



Árbitros mostraram condicionamento



Assistentes em forma

Michael Stanislau

Curso de arbitragem em Caxias do Sul

A Associação Caxiense de Árbitros de Futebol, com apoio da sub-sede do SAFERGS de Caxias do Sul, promove curso de arbitragem de futebol de campo. Dias 13, 14, 20, 21, 27 e 28 de agosto na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias e Região.

Carlos Kruse, José Roberto Raach, Márcio Coruja, Altemir Hausmann, Fabrício Correa e José Carlos Oliveira serão os palestrantes. De acordo com Kruse, integrante do Departamento Técnico do Sindicato, o curso, além de abordar em profundidade as Regras do Jogo de Futebol, irá dedicar atenção especial às novas orientações da FIFA pós Copa do Mundo da África do Sul.

Já o tesoureiro do Sindicato, José Roberto Raach, depois de ressaltar o trabalho da sub-sede de Caxias, destacou a qualidade e a experiência dos palestrantes, "nossos colegas, principalmente aqueles do quadro da FIFA, darão um conteúdo diferenciado à atividade, competência e estrada não lhes faltam", agregou Raach.

Mais informações: (54) 9999-1705 (Jair), 9944-3085 (Paulo), 9981-1575 (Alcides).

Sancionada lei que criminaliza violência nos estádios de futebol

Venda ilegal de ingressos, violência e atos de vandalismo nos estádios brasileiros passaram a ser crime desde 27 de julho, com sanção pelo presidente Lula do projeto de lei que modifica o estatuto do torcedor.

Pela regra, o torcedor que praticar atos de violência e vandalismo em um raio de até cinco quilômetros dos estádios, promover confusão e invadir o campo pode ser punido com o pagamento de multa, banimento das arenas e prisão de um a dois anos.

A lei prevê ainda o cadastramento das torcidas organizadas que, se criarem confusão nos estádios, poderão ser impedidas de comparecer aos jogos por até três anos. Os estádios com

capacidade para mais de 10 mil pessoas terão que viabilizar o monitoramento por imagem do público.

Para o árbitro que solicitar ou aceitar vantagem ou promessa de vantagem para manipular resultados de jogos a lei prevê multa ou reclusão de dois a seis anos.

A lei sancionada pelo presidente Lula foi elaborada em consenso pelos ministérios do Esporte e da Justiça, Ministério Público, Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e aprovada pelo Congresso. A mudança no Estatuto do Torcedor integra o pacote de medidas do Ministério do Esporte conhecido como Torcida Legal, lançado em março de 2009.

Copa SAFERGS aquece a temporada da região Sul

Está em pleno desenvolvimento a 4a COPA SAFERGS – 2010, realizada pela delegacia regional do Pelotas. A competição movimentou atletas e torcedores da região Sul do estado em torno quatro categorias: pré-mirim, mirim, infantil e juvenil.

Na categoria pré-mirim competem cinco agremiações que, no início de agosto, assim estavam posicionadas na tabela de classificação:

- 1º) Galera Gremista,
- 2º) G. E. Bagé,
- 3º) Pedro Osório,
- 4º) Sudeste F. C,
- 5º) Grêmio Conveniado.

Na categoria mirim, disputada por sete equipes, o Progresso F.C está classificado em primeiro lugar. A seguir, aparecem os seguintes times: Galera Gremista, Sudeste F.C, Pedro Osório, G.E Bagé, Grêmio Conveniado e Independente F.C.

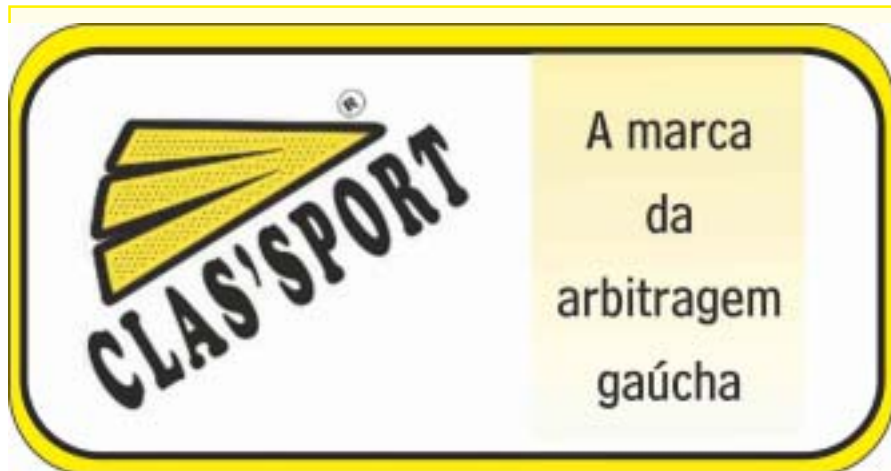
Na categoria infantil, o Progresso F.C também ocupa a primeira posição na tabela de classificação, sendo se-



Rogério e Maia no comando dos agitos esportivos

guido por Sudeste F.C, S.C Rio Grande, G.E. Bagé, Pedro Osório, EMAD e Grêmio Conveniado.

Por fim, entre os juvenis a liderança é do G.E. Bagé. A seguir aparecem as equipes do Progresso F.C. Sudeste F.C. EMAD. S.C. Rio Grande, Independente F.C, V.H.V e G.A Farroupilha. Estas duas últimas equipes foram eliminadas da competição por desistência. Conforme o Art. 17 do Regulamento da 4a Copa SAFERGS, dos quais as equipes participaram ficarão com o placar de 1x0 a favor do seu adversário, mesmo que já tenham jogado.



Acabou o amadorismo

O assunto é atual e precisa de uma definição. Não há mais espaço para amadores no futebol. O exemplo de alguns clubes falidos demonstra isso, apenas os que buscaram o caminho de uma gestão profissional estão conseguindo manter-se fortes.

Uma boa estrutura faz a diferença. Hoje não se admite um departamento de futebol sem a figura do gestor profissional, que possa dedicar tempo integral e conheça o funcionamento do setor. Aquela história do dirigente que chega ao final da tarde para dar uma olhada no treino não funciona mais. Hoje, é necessário delegar poderes a um profissional capacitado para administrar o departamento.

Todos os clubes precisam de um grupo de fisiologistas, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e tudo o que for necessário para melhorar o rendimento do atleta.

E isto serve também para os jogadores. Não há mais espaço para quem não está bem preparado fisicamente. O talento natural faz a diferença, mas se o corpo não estiver cem por cento, o desempenho vai cair. É simples, para ser um grande atleta é preciso pagar um preço. É preciso muita dedicação e algumas privações difíceis para um jovem.

Ao redor de tudo isso, está à imprensa esportiva, também formada por profissionais, com virtudes e defeitos, como todos os segmentos. E podemos falar dos assessores de comunicação dos clubes e dos atletas, dos sites esportivos e muito mais. Todos profissionais.

E então chegamos à arbitragem. O juiz tem a obrigação de gerenciar 22 jogadores dentro de campo, com interesses distintos e que não respeitam as regras do jogo. Sim, esta é a verdade, os atletas estão sempre tentando enganar o árbitro. Seja numa agressão sem bola, numa simulação de falta ou até num gol de mão. Pois justamente este personagem, de tamanha importância, é um amador. Exigido como profissional, cobrado por todos os lados, mas oficialmente tratado como amador. Difícil entender.

Quase que na sua totalidade, os árbitros trabalham em outra atividade e muitos têm dificuldade de tempo para fazer cursos de especialização, preparação física adequada, atualização profissional, enfim, buscar uma maior capacitação. Não há mais espaço para amadores. Todos os setores do futebol estão profissionalizados e é urgente que se faça isso também com os árbitros. São peças decisivas dentro do jogo.

No atual modelo, os que verdadeiramente se dão bem, são aqueles que buscam o aperfeiçoamento por sua própria iniciativa. Procuram estar em forma fisicamente, aproveitam os cursos à disposição quando têm tempo, enfim, fazem o que podem. Mas é preciso que isto se torne lei e árbitro de futebol vire profissão de verdade. Do jeito que está, é como assinar contrato num guardanapo de boteco ou um cheque em cima da perna. A responsabilidade é desproporcional ao que é oferecido de estrutura ao árbitro no seu dia a dia.

E pra não dizer que não falei de flores, uma das maiores bobagens que inventaram no futebol brasileiro é o tal sorteio dos árbitros nas escalas de jogos. Imaginem um treinador sorteando entre dois atletas para decidir quem será o zagueiro do time? Ora, o critério é técnico e por isso existem pessoas responsáveis para fazer as melhores análises na hora de definir os árbitros dos jogos. Convenhamos, sorteio não tem critério nenhum. Isto é mais uma grande idéia de alguns políticos brasileiros em busca dos holofotes do futebol.

**Nando Gross,
comentarista esportivo da Rádio Gaúcha*



ENTREVISTA

O assistente tem que ganhar o mesmo que o árbitro



Aos 41 anos o assistente Altemir Hausmann atingiu o ápice da sua carreira ao participar da Copa do Mundo de 2010, na África do Sul juntamente com Carlos Simon e o paranaense Roberto Braatz. A presença de Altemir no continente africano foi o coroamento de uma carreira iniciada há 20 anos, no decorrer dos quais ele foi galgando com segurança os degraus da escada do reconhecimento profissional, como atestam os prêmios que recebeu, tanto no âmbito local como nacional, como melhor árbitro assistente de diversas edições do Campeonato Gaúcho e do Campeonato Brasileiro. Casado há 13 anos, pai de dois filhos, Altemir é natural de Estrela, interior do RS, e tem uma empresa de fabricação de fibras de vidro (a WF Fibras). Na tarde fria do último sábado do mês de agosto, dia 31, no saguão do Aeroporto Salgado Filho, pouco antes de embarcar para Sete Lagoas, em Minas Gerais (trabalhou no clássico entre Cruzeiro e Atlético na Arena do Jacaré), ele falou com exclusividade aos repórteres José Edi e Moacir Souza, do Marca da Cal. Conheça a seguir, um pouco de sua história.

O que te levou a escolher o caminho da arbitragem de futebol?

Sempre gostei do esporte. Meu pai jogava futebol amador; minha mãe também sempre gostou. Aos cinco anos eu já era mascote de time, aos oito, gandula. Quando tive oportunidade de escolher, aos 18 anos, optei pela arbitragem. Fui estimulado principalmente pelo meu tio Ingorn Kronbauer, que era presidente do SAFERGS.

Assistente foi a primeira escolha?

Não. Como tirei boas notas no curso de arbitragem da Federação Gaúcha, pude escolher se queria ser auxiliar ou árbitro principal. Optei por apitar dentro das quatro linhas. Em dois anos, apitei cerca de 50 jogos. Naquela época, o quadro de arbitragem da Federação era formado por profissionais do calibre de José Mocellin, Luiz Cunha Martins, Renato Marsiglia e Carlos Martins. Ou seja, só craques. A minha mudança para auxiliar aconteceu depois de um jogo em que o Lajeadense perdeu em casa para o Guarani, por 2 a 1. Considerei a minha arbitragem boa, no entanto, o diretor de árbitros da Federação na época, Seu José Luiz Barreto, discordou e fez uma avaliação desfavorável. Para ele, eu precisava amadurecer. Sugeri então que eu passasse a atuar como assistente. Respeitei a opinião do Seu Barreto, que foi firme: "não vou deixar de ter um bom assistente para ter um árbitro regular". Assim, fui para a lateral de campo. Considerando a minha trajetória, só tenho a agradecer ao seu Barreto. Depois, avaliando minha atuação naquele jogo, vi que ele estava com a razão. Não fui tão bem como pensava.

Quem foi que te inspirou?

É complicado citar nomes. Havia muitos bons profissionais em atividade, mas cito José Calza, Justimiano Goulart, Adão Alípio Soares, Carlos Kruse e José Carlos Oliveira, que foi quem me deu a preparação final para atingir o estágio de mundialista.

A Copa de 2010 foi o momento culminante da tua carreira até o momento. Ficastes frustrado por atuar somente em dois jogos?

Frustração, propriamente dita, não senti. O que senti foi desconforto, até mesmo revolta, com a falta de respeito com um sujeito que há 27 anos respira arbitragem e, através da sua atuação em anos de trabalho, tem ajudado e engrandecer e divulgar tudo o que a FIFA prega em relação a arbitragem. Estou me referindo ao colega de profissão e amigo pessoal Carlos Simon. Me dediquei, juntamente com o Roberto Braatz, para fazer um bom trabalho em companhia do Simon.

Porque o trio brasileiro não chegou à final, já que a decisão foi entre duas seleções europeias?

A FIFA usou a experiência de Simon nos jogos em que precisava, partidas que tinham potencial para se tornarem complicadas – o que não aconteceu graças à sua competência. A FIFA não deu conta de que precisaria desta mesma experiência para a partida final. Foi o que faltou ao inglês Howard Webb: experiência.

Teria faltado força política para que os brasileiros apitassem a final?

Não, não diria que faltou força política. Na minha opinião, os outros países é que trabalharam, politicamente, de forma mais eficiente.

Excetuando o colega Roberto Braatz, quais foram os melhores assistentes do Mundial?

Para mim, os melhores assistentes foram os uruguaios, mesmo com o erro do assistente Mauricio Espinosa no jogo entre Alemanha e Inglaterra. Ele e o Pablo Fandino tomaram as melhores decisões no torneio.

Mudanças estão sendo testadas, como colocar mais dois assistentes na linha do gol. Como vê estas propostas?

Não se trata unicamente de colocar mais assistentes. Acho que é importante saber qual a função destes novos, que tipo de decisão eles serão encarregados de tomar. A partir desta definição é que se poderá definir a sua colocação nas linhas laterais do campo. Acho que se deve ter muito cuidado com a implantação destas novas idéias. Os testes devem ser feitos para provar a sua efetividade. Aliás, um dos problemas que vejo na preparação é que não existem, nas comissões, assistentes discutindo eventuais mudanças na arbitragem.

E o uso da tecnologia?

Não é garantia de infabilidade. Não vejo como parar o jogo para exigir o tira-teima sobre uma decisão do árbitro. E se a tecnologia não provar que o árbitro errou, como é que fica? Condenar um árbitro ou assistente por um erro de quinze centímetros é como um padre condenar um homem a ajoelhar no milho apenas por ter olhado para uma mulher.

Não há, então, como eliminar os erros de arbitragem em uma partida de futebol?

O fato é que os erros acontecem a cada segundo. A diferença está na repercussão. Por exemplo, goleiros erram, atacantes erram, mas se a equipe ganha, tudo fica bem, os erros são minimizados. Não considero que a arbitragem foi mal na Copa do Mundo. Existiram dois erros graves, mas no contexto da competição, o trabalho foi bom. Não é possível analisar toda uma atuação por um único erro. Quando um jogador faz 10 gols e erra um pênalti, fica tudo bem. O problema está na repercussão.

E a valorização do assistente no âmbito da arbitragem?

Acho que há uma discrepância na distribuição de responsabilidades. Quando o árbitro principal acerta, isto é valorizado. Quando o assistente anula um gol corretamente, a decisão não recebe o mesmo destaque. Entendo que o assistente tem responsabilidade igual ao árbitro principal, na hora boa – do acerto – e no momento ruim – do erro. Falta ao assistente receber a devida valorização como um dos protagonistas do jogo, inclusive financeiramente. O assistente tem que ganhar o mesmo que o árbitro – assim como já acontece na Copa do Mundo e na Copa Liberta-

dores. Numa cidade, por exemplo, o trabalho de um gari é tão importante como o do prefeito. Evidentemente, não recebem o mesmo salário, mas ambos devem ter uma remuneração justa. Os árbitros não recebem como os jogadores, mas, entre si, os componentes da arbitragem devem ter reconhecimento igual.

Existe diferença entre a arbitragem sul-americana e europeia?

Num mundo tão globalizado como o de hoje, onde as informações são transmitidas quase que instantaneamente, não existe mais diferença substancial no modo de apitar. O que se viu na África do Sul foi uma atuação parelha, independente da nacionalidade dos árbitros. A globalização influenciou até mesmo no comportamento dos jogadores. Os europeus aprenderam a fazer catimba e simulação como os sul-americanos.

Quais teus planos depois de deixar a arbitragem?

Estou com 41 anos e pretendo atuar até dezembro de 2013, quando estarei com 45, idade limite estabelecida pela FIFA. Depois disto, pretendo me dedicar à atividade de Embaixador da Copa de 2014, título que me foi conferido pela prefeitura de Porto Alegre. Depois, ainda não decidi. Mas tenho consciência de que posso contribuir para a formação e qualificação dos árbitros assistentes, tanto na parte física como, principalmente, no que diz respeito ao "sentir" o jogo e determinados lances, ou seja, estimular o felling.

Já tens sucessor?

Estamos atravessando um período de entressafra. Há muitos profissionais promissores, mas não sei se com idade – na faixa dos 30 anos - para assumir a condição de árbitro assistente FIFA. Em termos de preparação e qualificação, existe muito para ser feito e rapidamente.

Cita um momento de felicidade e outro de infelicidade durante os 90 minutos.

Infelicidade é tu descobrir no intervalo do jogo que cometeu um erro. Um erro não é superado por nenhum outro momento de felicidade nos 45 minutos restantes. É como descobrir um moranguinho podre no doce de chocolate. O que alenta é descobrir o motivo pelo qual se errou. Aliás, esta é uma das coisas que falta no estudo da arbitragem: o infrator descobrir porque errou.

Fazes terapia?

Não faço, mas há momentos em que acho que deveria fazer. O que faço é conversar com os amigos. A arbitragem é carente de uma estrutura de apoio emocional, ao contrário do que acontece com os jogadores. Esta é uma situação que precisa mudar. O futuro do futebol passa por fortes investimentos na arbitragem. Até os clubes estão percebendo isto. Já era tempo.

Um dos problemas que vejo na preparação é que não existem, nas comissões, assistentes discutindo eventuais mudanças na arbitragem.



Condenar um árbitro ou assistente por um erro de quinze centímetros é como um padre condenar um homem a ajoelhar no milho apenas por ter olhado

para uma mulher. É criminoso condenar pelo tira-teima.

Não considero que a arbitragem foi mal na Copa do Mundo. Existiram dois erros graves, mas no contexto da competição, o trabalho foi bom. Não é possível analisar toda uma atuação por um único erro. Quando um jogador faz 10 gols e erra um pênalti, fica tudo bem. O problema está na repercussão dos erros de arbitragem.



O assistente tem que ganhar o mesmo que o árbitro – assim como já acontece na Copa do Mundo e na Copa Libertadores.

As lembranças que ficam da Copa de 2014

"Além da coroação de 20 anos de carreira, da experiência e da convivência com os melhores profissionais do planeta, destaco a Comenda de Honra do Mérito que recebi da Câmara de Vereadores de Estrela. Sinceramente, não tenho ainda plena consciência do que este título de fato representa, nem sei de faço jus a ele. Mas sei que a minha responsabilidade aumenta, perante a comunidade. Não tenho pretensão de seguir carreira política, mas sempre procuro ajudar o próximo – e para isto não é necessário ser filiado a nenhum partido. Politicamente, me coloco na posição de indagador, questionador. Tento fazer pensar. Por que esperar o erro para fazer uma correção de rumo que se sabe ser necessária? Esclareço que não sou contra nem a favor de quem tem uma atuação política mais engajada. Simplesmente, prefiro estimular as pessoas a pensarem. Quando temos problemas é que somos obrigados a crescer em busca da solução".



ANAF tem nova direção

O novo presidente da entidade de representação nacional dos árbitros de futebol passa a ser Marco Antônio Martins, de Santa Catarina, e o vice é o gaúcho José Pessi, ex-presidente do SAFERGS.

O dia 2 de julho, marcou para a Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (ANAF) o final da eleição dos novos integrantes que irão dirigir a entidade nos próximos três anos. O pleito aconteceu durante todo o dia e os árbitros da ativa, ex-árbitros do Quadro Nacional e ex-dirigentes da ANAF, puderam votar em um dos 27 sindicatos espalhados pelo Brasil.

A presença nas urnas garantiu 66,34% dos votos e sacramentou a vitória para a chapa Nova Anaf, encabeçada pelo catarinense Marco Antonio Martins e pelo gaúcho José Pessi. O fato inusitado ficou por conta da atitude dos árbitros do quadro da CBF do Rio de Janeiro. Nenhum dos 49 com direito a voto, compareceu no local de votação.

Completam a nova direção, o Tesoureiro Salmo Valentim da Silva (PE) e o Secretário Geral Arthur Alves Júnior (SP). No fechamento desta edição, José Pessi informou que a diretoria eleita estava estudando a possibilidade de fazer a posse no final de Agosto, em Brasília.



Secretário Geral: Arthur Alves Júnior, de Alagoas



Presidente eleito: Marco Antônio Martins, de Santa Catarina



Tesoureiro: Salmo Valentim da Silva, de Pernambuco

APURAÇÃO DOS VOTOS POR ESTADO				
ESTADOS	VOTANTES	VOTOS VALIDOS	VOTOS BRANCOS	VOTOS NULOS
ACRE	7	7	0	0
ALAGOAS	15	15	0	0
AMAPÁ	5	5	0	0
AMAZONAS	0	0	0	0
BAHIA	15	15	0	0
CEARÁ	8	8	0	0
DISTRITO FEDERAL	8	7	1	0
ESPIRITO SANTO	10	10	0	0
GOIAS	12	12	0	0
MARANHÃO	0	0	0	0
MATO GROSSO	0	0	0	0
MATO G. DO SUL	12	12	0	0
MINAS GERAIS	11	11	0	0
PARÁ	9	9	0	0
PARAÍBA	4	4	0	0
PARANÁ	8	8	0	0
PERNAMBUCO	21	21	0	0
PIAUI	3	3	0	0
RIO DE JANEIRO	0	0	0	0
RIO G. DO SUL	6	6	0	0
RIO G. DO NORTE	4	4	0	0
RONDÔNIA	7	7	0	0
RORAIMA	0	0	0	0
SANTA CATARINA	23	23	0	0
SÃO PAULO	5	5	0	0
SERGIPE	15	15	0	0
TOCANTIS	0	0	0	0
TOTAL GERAL	208	207	1	0

Porto Alegre foi às urnas



Na foto, o presidente do SAFERGS, *Ciro Camargo*, deposita seu voto na urna, acompanhado do então candidato *José Pessi*, eleito vice-presidente da entidade de representação nacional dos árbitros de futebol. A exemplo de *Ciro* e *Pessi*, a maioria dos associados da ANAF no Rio Grande do Sul compareceu à urna para confirmar o voto.

JURÍDICO

Demandas dos associados

O serviço jurídico do SAFERGS, além de promover a defesa e interesses dos associados e seus dependentes na Justiça Desportiva e na Justiça Comum, é demandado com consultas em diversas áreas. Diante disso, prestamos esclarecimentos sobre alguns assuntos encaminhados por associados, na área de família e que são de interesse geral.

DIVÓRCIO

Com a recente alteração da Constituição Federal através da EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 66, que modificou o artigo 226, § 6º, o Divórcio, que extingue o casamento, pode ser obtido independentemente do prazo de duração do casamento. Mesmo os que têm menos de um ano de casados podem se divorciar. A formalização do divórcio também pode ser feito EXTRAJUDICIALMENTE (através de Tabelião, desde que consensual) e JUDICIALMENTE (na Justiça Comum, quando litigioso). Aqueles que se separaram judicialmente ou extrajudicialmente em período anterior a 14 de julho de 2010 podem fazer a CONVERSÃO DA SEPARAÇÃO EM DIVÓRCIO via Tabelionato ou na Justiça, dependendo do caso. O divórcio também deflagra o procedimento de partilha de bens do casal, que pode ser simultâneo com a escritura ou com a homologação judicial do Divórcio, ou posteriormente.

ALIMENTOS

Diz a lei que "Os parentes, cônjuges ou companheiros podem pedir, uns aos outros, alimentos de que necessitem para viver de modo compatível com a sua condição social, inclusive para atender às necessidades de sua educação". "São devidos os alimentos quando quem os pretende não tem bens suficientes, nem pode prover, pelo seu trabalho, à própria manutenção, e aquele, de quem se reclamam, pode fornecê-los, sem desfalque do necessário ao seu sustento. "Os alimentos cabem aos ascendentes (pais, avós). Na falta dos ascendentes, cabe a obrigação aos descendentes (filhos, netos, etc.) e, faltando estes, aos irmãos", sempre observado o binômio necessidade do alimentado/capacidade de pagamento do alimentante.

Ademar P. Scheffler
Advogado, assessoria jurídica do SAFERGS



Árbitro de futebol não pode ser medroso

Executivo de sucesso, vice-presidente da Rede Pampa de Comunicação, ex-presidente da AGERT, Paulo Sérgio Pinto (foto) é um homem que não esquece suas raízes. Ao contrário, é com evidente orgulho e satisfação que se debruça sobre o passado e revive momentos significativos da sua trajetória pessoal. Foi assim entusiasmado que ele recebeu Ciro Camargo, presidente do SAFERGS, Adão Alípio Soares, vice-presidente e os assessores de imprensa da entidade, jornalistas José Edi e Moacir Souza, na manhã gelada do dia 10 de agosto, para falar sobre o período em que atuou dentro das quatro linhas na qualidade de árbitro de futebol.



Miguel Noronha

Paulo Sérgio ingressou no universo do apito no primeiro semestre de 1975, em uma turma privilegiada que tinha como organizador Agomar Martins, um dos melhores árbitros que já pisaram nos gramados brasileiros. Os motivos que o levaram ao apito foram a paixão pelo futebol e a habilidade limitada no trato com a bola nos pés. "Todo árbitro é um jogador frustrado", sentencia.

Na época, o jovem Paulo Sérgio dividia seu tempo entre o estudo de Engenharia (formou-se em Eletrônica e Segurança do Trabalho), o emprego para garantir o sustento e a arbitragem. O acúmulo de atividades não foi empecilho para o crescimento profissional. Atuou menos de um ano no futebol amador e em 1976 já era árbitro da Confederação Brasileira de Desportos (CBD, hoje CBF). Em 1984 chegou à condição de Aspirante FIFA. Na época o Brasil tinha apenas sete árbitros FIFA (três do Rio de Janeiro, três de São Paulo e um do Rio Grande do Sul – Agomar Martins).

Arbitragem agressiva

"Na minha época", constata Paulo Sérgio, "a arbitragem era mais agressiva, não se tolerava reclamação. A dignidade era preservada". Por vezes esta conduta rigorosa atijava a belicosidade de jogadores, dirigentes e torcedores, como aconteceu num confronto entre Pelotas e Grêmio, onde Paulo

Sérgio expulsou quatro atletas e todo o banco do time do Pelotas. "Tive que sair do campo de camburão", recorda divertido. Este não foi o único entrevenero na sua carreira – enfrentou episódio semelhante no estádio da Lusa do Canindé, num jogo entre Portuguesa X Atlético Mineiro, válido pelo Campeonato Brasileiro. É baseado nesta experiência, que vaticina: "a primeira e indispensável qualidade de um árbitro de futebol é a coragem. Medroso não pode ser árbitro".

Dono de uma memória privilegiada e bom contador de histórias, Paulo Sérgio, relembra um episódio pitoresco envolvendo o assistente Néelson Cohen. Num lance polêmico, o árbitro da partida foi cercado por um bando de jogadores: "foi gol ou não foi gol?" era a dúvida a ser esclarecida. O árbitro buscou o auxílio de Cohen: "foi gol?" O bandeirinha respondeu da mesma forma: "foi gol?" O apitador insistiu: "não foi gol". O outro não se deu por achado: "não foi gol"? Diante do furdunço que se armava, Cohen resolveu esclarecer: "quando o bandeira corre para o centro do campo é porque foi gol. Então foi gol, seus p..." Assim se resolviam os lances polêmicos naqueles tempos.

Sempre de olho no apito

Paulo Sérgio abandonou a arbitragem aos 32 anos, depois de nove anos de atividade (no período, ajudou a

fundar o SAFERGS; até hoje é filiado à entidade e exerceu o direito de voto quando da eleição de Carlos Simon e de Ciro Camargo). "Eu era gerente do Unibanco e os dias em que apitava eram descontados nas férias. O resultado é que não eu nunca tirava férias. As duas atividades se tornaram incompatíveis", revela.

Fora das quatro linhas, Paulo Sérgio se manteve ligado ao apito: inaugurou a função de comentarista de arbitragem na Rádio Guaíba. Hoje ele tem críticas à forma como é feita a avaliação dos árbitros. "Atualmente é fácil comentar utilizando o replay. O correto seria o comentarista opinar na fração de segundo como faz o árbitro dentro de campo. Conferindo no replay, o comentarista nunca erra. As editoriais de esportes deveriam exigir que o cara emitisse opinião no momento do lance. Se errar, admite que errou. Isto tornaria o comentário mais humano. O público certamente iria gostar."

Sobre as alterações na maneira de arbitrar o futebol Paulo Sérgio não se mostra entusiasmado. "Não tem nada tão perfeito como as leis do futebol, que são universais, podem ser aplicadas em qualquer lugar. Não tem sentido criar um apêndice só para jogos ricos. Com a adoção da tecnologia, as leis deixariam de ser universais. No entanto, acredito que a FIFA não vai agüentar a pressão. Quanto à utilização de cinco árbitros, a questão é saber se será possível aplicar em todos os jogos".

Conquistas e amizades no mundo da bola

Paulo Sérgio é taxativo: "devo muito à arbitragem. Só fiz amigos no futebol". Uma cena que não esquece: o jogo em que o Inter perdeu por 2 a 1 para o Santa Cruz (gols de Canhotinho), encerrando um ciclo de 39 partidas sem perder. "No final, vi o Roberto Borba, Roberto Madaleno e o Roberto Franchini – dirigentes do Inter – com a tristeza estampada no rosto. Nossa amizade, no entanto, manteve-se inabalada". Outro motivo de orgulho foi ter sido o primeiro árbitro a dar palestra aos jogadores sobre as regras do jogo, no Inter de Rubens Minelli e Gilberto Timm.

O único atrito de Paulo Sérgio, já como comentarista foi com o goleiro Danrlei. Depois que o goleiro gremista agrediu um árbitro, Paulo Sérgio o chamou de covarde no microfone da rádio e o desafiou a ir até o estúdio da emissora para lhe dar um soco. Danrlei recusou o repto. Preferiu recorrer à Justiça. Resultado: Paulo Sérgio foi obrigado a pagar 18 mil reais por ter qualificado o agressor de covarde. Ossos do ofício de quem não tem medo de dizer o que pensa.

Árbitros promovidos à categoria Aspirante-FIFA

Em cumprimento ao Plano de Modernização do Futebol Brasileiro idealizado pelo presidente da CBF, Ricardo Teixeira, após análise da classificação nacional dos árbitros e respectivas atuações; dos resultados das avaliações ordinárias e extraordinárias (físicas e teóricas), a Comissão Arbitragem - CBF resolveu promover 10 árbitros à categoria de Aspirante-FIFA. Nenhum gaúcho integra a relação. Confira os nomes:

- 1-Sandro Meira Ricci - DF
- 2- Arilson Bispo Anunciação - BA
- 3- Célio Amorim - SC
- 4- Cláudio Mercante Junior - PE
- 5- Gutemberg de Paula Fonseca - RJ
- 6- Wilton Ferreira Sampaio - DF
- 7- Andre Freitas de Castro - GO
- 8- Luiz Flavio de Oliveira - SP
- 9- Nielson Nogueira Dias - PE
- 10- Francisco C. Nascimento - AL

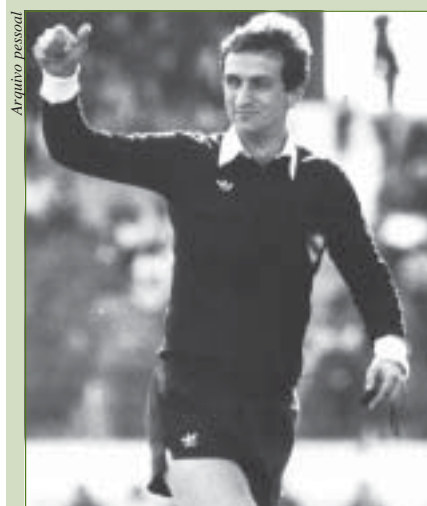
Fonte: CBF

Ranking dos Assistentes CBF

Do grupo dos 20 melhores fazem parte quatro gaúchos: Marcelo Bertanha Barison (foto), José Antonio Chaves Franco Filho, Paulo Ricardo Conceição e José Javel Silveira. Os estados de SP, RS e RJ, contam com quatro assistentes cada um entre os vinte melhores no ranking nacional que é composto por 197 nomes. Veja abaixo a lista dos 20 primeiros do Ranking:



01. Márcio Luiz Augusto - SP
02. Gilson Bento Coutinho - PR
03. Vicente Romano Neto - SP
04. Marcelo Barison - RS
05. Marco A. Santos Pessanha - RJ
06. Helberth Costa Andrade - MG
07. Ricardo M. F. de Almeida - RJ
08. Ediney G. Mascarenhas - RJ
09. José Franco Filho - RS
10. Paulo Ricardo Conceição - RS
11. Marcelo C. Van Gasse - SP
12. Carlos A. Nogueira Junior - SP
13. Marrubson Melo Freitas - DF
14. Cleriston C. Barreto Rios - SE
15. Fabrício V. da Silva - GO
16. Enio Ferreira de Carvalho - DF
17. José Javel Silveira - RS
18. Wagner de A. Santos - RJ
19. Ivan Carlos Bohn - PR
20. Jair Albano Felix - ES



Brilhando dentro das quatro linhas

Baldassi escolhido como melhor árbitro da Copa

O site Worldreferee, especializado em arbitragem, elegeu o árbitro argentino Héctor Baldassi como o melhor árbitro da Copa do Mundo de 2010. Ravshan Irmatov, do Uzbequistão e Carlos Simon, ficaram na 2ª e 3ª posição, respectivamente.

"Fiquei feliz e agradecido aos meus companheiros. Trabalhamos muito duro", respondeu Héctor Baldassi, quando perguntado sobre o resultado da eleição da Worldreferee, que o elevou ao primeiro lugar do mundo do apito.

Para o argentino, a arbitragem sempre fica exposta. "Não podemos errar, mas erramos. Mesmo assim, penso que no geral a arbitragem foi bem no Mundial", disse, em jantar de confraternização pós Copa com

Carlos Simon, às vésperas da primeira partida entre Internacional e São Paulo, pela Libertadores, 28 de julho, no Beira-Rio, que comandou acompanhado dos assistentes e compatriotas Ricardo Casas e Héctor Maidana.

De acordo com o site Worldreferee, Baldassi foi muito bem em todas as suas partidas e no final a média dele ficou em 7,8. Na segunda posição, o árbitro que teria sido a grande revelação da Copa, o uzbeko, Ravshan Irmatov, em 5 partidas ele teve média de 7,7. A mesma média do terceiro colocado, Carlos Simon, que apitou um jogo a menos que o árbitro do Uzbequistão.

O árbitro da final, o inglês Howard Webb, ficou na 16ª posição. Já o pior árbitro, ainda segundo o site, foi o malinês Koman Coulibaly, que apitou uma partida, EUA x Eslovênia, e foi muito criticado por ter anulado um gol americano.

É muito provável que na história do futebol, a Copa do Mundo de 2010 será lembrada principalmente por cinco fatos igualmente inusitados e relevantes, a saber: primeiro Mundial realizado



Baldassi: em primeiro lugar

no continente africano; primeira Copa vencida pela Espanha; pela primeira vez se ouviu a alegria esufuziante (e irritante, para muitos) do som das vuvuzelas; o balão de couro ganhou nome próprio, "Jabulani", de trajetória insinuante e traiçoeira; e, por fim, nunca a tecnologia havia sido tão utilizada na fiscalização da atuação dos homens do apito e das bandeiras.

Para muitos, contudo, pode ter sido o primeiro mundial realizado sob os olhos atentos e implacáveis do Big Brother tecnológico. Por conta disso, o evento colocou em debate o uso de novas ferramentas para auxiliar a arbitragem de futebol. Em 2014, no Brasil, tudo será diferente. Ou não.



Ravshan Irmatov: a revelação

Árbitro	Pontos
1º Hector Baldassi Argentina	7.8
2º Ravshan Irmatov Usbesquistão	7.7
3º Carlos Eugenio Simon Brasil	7.7
4º Massimo Busacca Suíça	7.7
5º Benito Archundia México	7.6
6º Yuichi Nishimura Japão	7.6
7º Viktor Kassai Hungria	7.6
8º Óscar Ruiz Colômbia	7.5
9º Wolfgang Stark Alemanha	7.5
10º Frank de Bleckere Bélgica	7.3
11º Jorge Larrionda Uruguai	7.2
12º Olegário B. Portugal	7.2
13º Pablo Pozo Chile	7.1
14º Michael Hester Nova Zelândia	6.9
15º Eddy Maillet Seychelles	6.6
16º Howard Webb Inglaterra	6.5
17º Marco Rodriguez México	6.4
18º Jerome Damon África do Sul	6.4
19º Roberto Rosetti Itália	6.2
20º Carlos Batres Guatemala	6.0
21º Khalil Al Ghamdi Arábia Saudita	5.7
22º Alberto Mallenco Espanha	5.5
23º Stephane Lannoy França	5.2
24º Koman Coulibaly Mali	5.0

Fonte: site Worldreferee.com

Carlos Simon entre os melhores do mundo

No que diz respeito à arbitragem, um fato de grandeza para o Brasil na Copa do Mundo de 2010, foi a presença de Carlos Simon, ex-presidente do SAFER-



Simon: o recordista

GS, que bateu mais um recorde ao longo da sua carreira ao cravar sua terceira participação em Copas do Mundo. Junto com Simon estavam os assistentes Altemir Hausmann, também gaúcho, e o paranaense Roberto Braatz.

Arnaldo César Coelho, comentarista da Rede Globo, sintetizou a participação do árbitro brasileiro: "Simon representou muito bem a arbitragem do Brasil. Apitou com responsabilidade e correção. Sinto-me orgulhoso do seu trabalho, já que fiz parte da categoria dos árbitros." Na avaliação do portal UOL, Simon recebeu nota nove dos editores.

No quadro emoldurado pela entidade máxima do futebol mundial, a atuação de Simon ofereceu

cores vivas ao estudo do Comitê de Arbitragem, indicando que os árbitros tiveram um acerto de 96 por cento das vezes durante a Copa do Mundo. O estudo focou em decisões-chave como cobranças de falta, penalidades e decisões de gols, mas não examinou regulamentações menores, como, por exemplo, arremessos laterais.

- Os melhores árbitros do mundo estão apitando aqui na África do Sul - declarou Simon. A afirmação, feita ainda durante a competição, não foi gratuita, mas sim a constatação de um profissional que, no limiar do encerramento da carreira no âmbito internacional, venceu com galhardia todos os desafios à sua frente.

Pergunte

ao

Kruse



Que vergonha!

Um programa esportivo dominical de grande audiência do rádio gaúcho lançou a seguinte pergunta: Se um torcedor jogar uma pilha para dentro do campo, que cai na área penal e um defensor pega o objeto e o atira no adversário que está fora da área. Se fosse o árbitro o que você marcaria?

a) Tiro livre indireto, fora da área, onde a pilha atingiu o adversário.

b) Tiro livre indireto de onde partiu a pilha, ou seja, dentro da área.

c) Pênalti contra o time defensor, pois quem atirou estava dentro da área.

Quem elaborou a questão demonstrou desconhecimento das Regras, pois todas as alternativas estão erradas. A resposta correta é: Tiro livre direto onde a pilha atingiu ou tivesse atingido o jogador adversário. Portanto, fora da área.

Já no domingo, 8 de agosto, o mesmo comentarista perguntou "uma bola alçada pelo time A para dentro da área adversária é despachada por um zagueiro da time B e este cai dentro da goleira; a bola é jogada novamente para dentro da área por um jogador da time A e vai até um companheiro que está em posição de impedimento (só tem o goleiro entre ele a linha de meta e o zagueiro está caído dentro goleira) e marca o gol. Se você o árbitro, daria o gol ou marcaria o impedimento?"

A resposta dada pelo comentarista de arbitragem é que deveria ser marcado o impedimento, pois o zagueiro não saiu por conta própria pela linha de meta. A resposta está errada. O correto é gol, conforme mudança na Regra em 2009, que considera o zagueiro, para determinar o fora de jogo, em cima da sua linha de meta.

Espero que as perguntas e respostas não tenham sido repassadas ao programa, por algum árbitro ou ex-árbitro do Sindicato, o que acontece seguidamente.

Que confusão!

Tem muito árbitro apitando a moda europeia ou Libertadores. Outros não. Muitos querem apitar e apitam de uma maneira. Não estão preparados para a outra que querem apitar, mas não sabem. Outros não sabem nem diferenciar uma falta imprudente, temerária ou força excessiva. Outros, ou os mesmos, têm dúvida como apitar. Por um critério ou por outro. E a confusão permanece. A Comissão de Arbitragem da CBF deve orientar, pois se trata de uniformização e a FIFA está gastando demais para formar ótimos instrutores.

Envie suas perguntas:
marcadaalpoa@gmail.com